



Início » Dalmática revela os desafios do restauro de retábulos da Rota do Românico em Lousada e Penafiel

Património

Dalmática revela os desafios do restauro de retábulos da Rota do Românico em Lousada e Penafiel

10/10/2026

Mais de 200 quilos de terra, pedras, argamassas antigas e madeira degradada foram retirados da parte posterior de quatro retábulos. A intervenção revelou também vestígios de pintura mural e, em Aveleda, uma pintura original com marmoreados escondida sob camadas posteriores. Rui Barbosa e Sofia Lobo, da Dalmática, explicam o trabalho de conservação e restauro, enquanto Rosário Machado, diretora da Rota do Românico, enquadra a importância destas intervenções para a preservação do património.



Restaurar uma peça com vários séculos de história exige muito mais do que recuperar a sua aparência. É necessário compreender os materiais, identificar as marcas deixadas por intervenções anteriores e decidir o que deve ser preservado, respeitando a autenticidade de cada obra. É esse trabalho que a **Dalmática – Conservação e Restauro**, empresa sediada em

DIVULGAÇÃO



NO TÂMEGA E SOUSA S
SAPO



SIGA-NOS NO INSTAGRAM

As intervenções incidem sobre quatro retábulos colaterais da nave e revelaram problemas de conservação, desde ataques de insetos e fungos a repinturas que alteraram a leitura das obras. Durante os trabalhos, foram também encontrados vestígios de pintura mural por detrás dos retábulos e, em Aveleda, uma pintura original com imitações de mármore, escondida sob a pintura atualmente visível.



Fundada em 2007, a Dalmática conta atualmente com 18 profissionais e desenvolve trabalhos de conservação e restauro em diferentes áreas, incluindo retábulos, talha dourada, escultura, pintura mural, mobiliário litúrgico e elementos arquitetónicos.

Em entrevista à **Vale do Sousa TV**, Rui Barbosa, fundador e diretor-geral da empresa, com a participação de Sofia Lobo, coordenadora técnica e conservadora-restauradora sénior, explica os desafios destas intervenções, as descobertas realizadas e os princípios que orientam o trabalho da equipa.

A diretora da Rota do Românico, **Dra. Rosário Machado**, destaca, por sua vez, a importância da conservação preventiva e da preservação dos valores históricos, artísticos e identitários associados a este património.



São Sebastião Rebordosa Paredes –
Durante 2026



Dalmática: de Lousada para projetos de conservação e restauro em Portugal e no estrangeiro

A Dalmática nasceu em Lousada em 2007. Como surgiu o projeto e como evoluiu a empresa ao longo destes anos?

Rui Barbosa explica que é natural de Lousada e que a sua formação de base é em Teologia, pela Universidade Católica Portuguesa.

«Fundi a Dalmática em 2007, aqui em Lousada, e a nossa sede é em Lustosa. Ao longo destes anos crescemos em equipa e em âmbito. Hoje somos 18 e intervimos em retábulos, talha dourada, escultura, pintura mural, mobiliário litúrgico e elementos arquitetónicos, em Portugal e fora do país.»

Entre os projetos que marcaram o percurso da empresa, destaca a intervenção na Catedral da Cidade do Panamá, em 2018, cujo altar foi inaugurado pelo Papa Francisco. Desde 2010, Sofia Lobo integra a equipa e assegura a coordenação técnica dos projetos.

Questionado sobre a especialização no património religioso, Rui Barbosa explica que a sua formação académica contribuiu para essa aproximação.

«A minha formação em Teologia aproximou-me naturalmente da arte sacra. Um retábulo não é só um objeto artístico: foi feito para um uso litúrgico e devocional, e compreender isso muda a forma como se intervém nele. Não trabalhamos só património religioso, mas é aí que está o centro da nossa experiência.»

@valsousatv

ESTAMOS NO LINKE

Seguindo
2.333

PARCEIRO

valsousa.tv
Vale do Sousa TV

ONLINE DESDE 3 DE JULHO

CNN
PORTUGAL
REDE
DE PROXIMID



valsousa.tv - Vale do ...

23.160 seguidores

Seguir Página

ARTIGOS POPULAR



Duas igrejas, quatro retábulos e diferentes desafios

A Dalmática está atualmente a intervir nos retábulos colaterais da **Igreja do Salvador de Aveleda**, em Lousada, e da **Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios**, em Penafiel.

As intervenções são promovidas pela Associação de Municípios do Vale do Sousa (VALSOUSA) e cofinanciadas pelo programa NORTE 2030 e pelos municípios de Lousada e Penafiel.

«Ter duas obras em simultâneo na Rota do Românico é uma responsabilidade e um reconhecimento. Trabalhar em Aveleda tem ainda um peso especial, porque é património da nossa própria terra», afirma Rui Barbosa.

Embora as duas intervenções incidam sobre retábulos colaterais, o estado de conservação e os problemas identificados apresentam diferenças significativas.

Aveleda: repinturas, insetos e madeira degradada

Na Igreja do Salvador de Aveleda, os dois retábulos, atualmente dedicados a Santa Teresinha do Menino Jesus e a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, apresentavam um elevado estado de degradação.

«Encontrámos dois retábulos em elevado estado de degradação. Havia problemas associados à presença de insetos e, ao nível da policromia, percebemos que ambos tinham sofrido intervenções integrais que alteraram por completo a sua leitura: o aspeto que hoje vemos não é o que teriam originalmente.»

Segundo a equipa, os dois retábulos foram totalmente repintados, apresentando destacamentos e perdas na policromia atual. Parte do trabalho, nomeadamente nas esculturas, está a decorrer na oficina da empresa, em Lustosa.

Um dos dados que melhor ilustra a dimensão do trabalho foi a quantidade de material acumulado na parte posterior das estruturas.

«Só na limpeza do tardo, a parte de trás dos retábulos, retirámos cerca de 80 quilos de acumulações: terra, pedras, argamassas antigas e madeira degradada», explica Rui Barbosa.

Entre-os-Rios: um ataque de fungos na superfície pictórica

Na Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios, os retábulos dedicados ao Sagrado Coração de Jesus e à Virgem das Graças apresentavam problemas diferentes.

«Em São Miguel, a infestação por insetos era menor, e os danos daí resultantes também. Na policromia, o problema era o mesmo: dois retábulos integralmente repolicromados. Mas à superfície encontrámos uma situação mais grave, um ataque massivo de fungos em toda a superfície pictórica, que lhe dava um aspeto acinzentado, quase pontilhado.»

Também neste monumento, a limpeza da parte posterior dos retábulos revelou uma acumulação significativa de materiais.

«Também aqui, só na limpeza do tardo, retirámos cerca de 150 quilos de acumulações do mesmo tipo, quase o dobro de Aveleda.»

Jovem de Paredes funda moda que une design por tecidos tradicionais moçambicanos

27/02/2026

Resende apresenta Festival da Cereja e primeira edição da Rota das Cerejas com comboios turísticos da CP

07/05/2026

CP retoma Comboio Histórico do Douro aos sábados, domingos e quartas-feiras com paisagem Património Mundial da UNESCO

12/05/2026

Ecovia suspensa entre Celorico de Basto e Amarante vai ligar margens do Tâmega por teleférico pedonal

01/04/2026

Penafiel Retail Park abre portas a 28 de novembro

17/11/2024



Igreja de Avelada – Restaurar começa antes da primeira intervenção



Vista CM de Lousada à Dalmática em março de 2026

Restaurar começa antes da primeira intervenção

O trabalho de conservação e restauro começa com a observação e o estudo das peças. Antes de qualquer intervenção física, a equipa realiza um levantamento fotográfico e documental, identifica as patologias e testa os métodos de limpeza em pequenas áreas.

«Restaurar não começa com o pincel, começa com o olhar e com o registo», explica Rui Barbosa.

«Antes de qualquer intervenção física fazemos o levantamento fotográfico e documental, mapeamos as patologias e fazemos testes de limpeza em zonas pequenas. Procuramos também perceber que intervenções a peça já sofreu. Só depois decidimos o que fazer, e sobretudo o que não fazer.»

O diagnóstico permite identificar problemas que não são visíveis para quem observa os retábulos pela frente.

«O visitante vê a frente do retábulo. Nós vemos também o que está atrás e por baixo: o estado da madeira, a estrutura que o prende à parede, sinais de insetos, repintes de outras épocas, reparações antigas feitas com materiais que hoje fazem mal à peça.»

Mas as descobertas não se limitaram ao estado de conservação das estruturas.

«E há o que os próprios retábulos escondem. Em igrejas com esta antiguidade, a probabilidade de existir pintura mural por trás dos retábulos era muito grande, e confirmou-se nas duas: encontrámos vestígios de pintura mural anteriores à construção dos retábulos.»

A identificação destes vestígios acrescenta informação sobre a história dos edifícios e sobre as diferentes fases da sua evolução artística.



Em Aveleda, uma pintura original escondida sob camadas posteriores

Uma das descobertas mais relevantes da intervenção na Igreja do Salvador de Aveleda está relacionada com a pintura dos retábulos.

A equipa verificou que, por baixo da pintura atualmente visível, existe uma pintura original com marmoreados, ou seja, imitações de mármore.

«E, como nos acontece muitas vezes neste tipo de obra, percebemos, sobretudo em Aveleda, que por baixo da pintura atual existe a pintura original, com marmoreados, ou seja, imitações de mármore. É uma pintura muito mais interessante do que a pintura monocromática que hoje se vê, e com um valor histórico completamente diferente», refere Rui Barbosa.



Uma peça com vários séculos raramente chega ao presente exatamente como saiu da oficina original. Ao longo do tempo, pode ter sido repintada, redourada ou reparada, acumulando materiais e técnicas de diferentes épocas.

A decisão sobre o que preservar não depende de uma preferência estética, mas da avaliação do valor histórico e artístico das diferentes camadas, do seu estado de conservação e da informação que podem transmitir.

Como explica Rui Barbosa, «uma camada posterior pode ser, ela própria, parte da história da obra».



Aveleda Julho 2026 – Fotografias: Dalmática

«Não devolvemos o novo, devolvemos a dignidade»

A ideia de que restaurar significa devolver uma peça ao seu aspeto original não corresponde necessariamente aos princípios seguidos pela Dalmática.

«Não. Na Dalmática costumamos dizer: não devolvemos o novo, devolvemos a dignidade. O objetivo é travar a degradação, estabilizar a obra e recuperar a sua leitura. Não é apagar o tempo que passou por ela.»

A intervenção deve respeitar a matéria original, recorrendo a procedimentos que permitam estabilizar a obra sem eliminar marcas que façam parte da sua identidade.

«Seguimos princípios claros: intervir o mínimo necessário, usar materiais compatíveis com o original e reversíveis, e garantir que aquilo que acrescentamos se distingue do original para quem souber olhar.»

O responsável acrescenta que «muitas vezes há marcas do tempo que devem ficar, porque fazem parte da identidade da obra».

«Saber parar é uma das decisões mais difíceis e mais importantes deste ofício», sublinha.

Nas duas intervenções, a limpeza é realizada com produtos suaves, como detergentes neutros, e a madeira recebe tratamento contra insetos xilófagos. Nas lacunas da pintura, a equipa optou por uma reintegração cromática diferenciada, de modo a distinguir os elementos acrescentados do original quando observados de perto.

A opção foi definida em articulação com a fiscalização, tendo em conta que se trata de peças integradas em monumentos classificados.

Em Aveleda, onde parte da talha teve de ser refeita, foram também necessários trabalhos de entalhamento e douramento.

«Os conhecimentos tradicionais (entalar, dourar, conhecer a madeira) continuam a ser indispensáveis. A ciência diz-nos o que está a acontecer à peça, mas são as mãos que fazem o trabalho», afirma Rui Barbosa.





Um trabalho de equipa, com prazos exigentes

A Dalmática conta com 18 profissionais e, em cada uma das duas obras, trabalha uma equipa de seis pessoas.

«Em cada uma destas obras trabalha uma equipa de seis pessoas, onde se cruzam a coordenação, a conservação e restauro, a carpintaria, a marcenaria e o entalhamento, com o apoio do registo documental.»

Os prazos de execução são de **110 dias para Aveleda** e **80 dias para Entre-os-Rios**, embora a duração de cada tarefa dependa das condições encontradas durante a intervenção.

Rui Barbosa dá como exemplo o sacrário de Aveleda, cujo estado de conservação se revelou pior do que inicialmente previsto.

«À partida não parecia exigir muito trabalho, mas, quando começámos a intervenção, percebemos que as térmitas tinham destruído grande parte da talha da zona inferior, que teve de ser integralmente refeita. Só a frente do sacrário levou um grande número de horas.»

A situação demonstra como o diagnóstico inicial, apesar de indispensável, nem sempre permite antecipar toda a extensão dos trabalhos necessários.



Preservar o património é também transmitir conhecimento

Para a Dalmática, a responsabilidade de trabalhar em monumentos integrados na Rota do Românico implica um compromisso com a preservação de um património reconhecido, visitado e estudado.

«Trabalhamos com o mesmo rigor em qualquer obra, mas aqui sabemos que o nosso trabalho passa a fazer parte de um património que é de todos», afirma Rui Barbosa.

A transmissão de conhecimentos às novas gerações é outra das preocupações da empresa.

«Se o saber não se transmitir, perde-se, e com ele perde-se a capacidade de cuidar deste património. Por isso fazemos formação e abrimos a oficina.»

O responsável recorda uma iniciativa realizada a 25 de setembro, no âmbito das Jornadas Europeias do Património, em que a Dalmática recebeu, em colaboração com a Rota do Românico, uma turma do 5.º ano do Agrupamento de Escolas de Lousada para acompanhar de perto o restauro das esculturas de Aveleda.

«Talvez algum destes alunos venha, um dia, a cuidar destes retábulos», conclui.

Sobre aquilo que gostaria que o público compreendesse quando voltar a olhar para as peças depois da intervenção, Rui Barbosa deixa uma última reflexão:

«Gostava que percebessem que aquilo que vão ver não é o resultado de uma “pintura nova”. É o resultado de meses de observação, de decisões ponderadas e de muitas horas de trabalho paciente, grande parte dele em sítios que nunca vão ver. Se o retábulo parecer simplesmente ele próprio, com a dignidade que merece, então fizemos bem o nosso trabalho.»



perda de elementos patrimoniais»

A conservação dos retábulos de Aveleda e de São Miguel de Entre-os-Rios integra um programa mais amplo da Rota do Românico, que abrange cinco monumentos classificados no Vale do Sousa.

A diretora da Rota do Românico, **Dra. Rosário Machado**, explica que as propostas de intervenção resultaram de inspeções técnicas especializadas realizadas no final de 2024 e no primeiro trimestre de 2025.

A responsável recorda que a Rota do Românico iniciou, em 2003, um plano de conservação, salvaguarda e restauro dos monumentos que a integram. O atual programa é cofinanciado pelo NORTE 2030.

Paralelamente, a instituição dispõe de um Plano de Gestão e Manutenção dos Monumentos, orientado para a conservação preventiva.

«É assumido que as intervenções mais profundas, resultam numa clara perda de elementos patrimoniais e com isso a perda de valor e autenticidade», sublinha.



Diretora da Rota do Românico, Rosário Correia Machado

Retábulos com diferentes épocas e características artísticas

Os retábulos intervencionados integram o recheio artístico de dois imóveis classificados.

A Igreja de São Miguel de Entre-os-Rios, em Eja, Penafiel, está classificada como Monumento Nacional desde 1927. A Igreja do Salvador de Aveleda, em Lousada, está classificada como Imóvel de Interesse Público desde 1978.

Segundo Rosário Machado, o retábulo colateral do Sagrado Coração de Jesus, em Entre-os-Rios, data dos finais do século XIX, enquanto o da Virgem das Graças remonta às primeiras décadas do século XX.

«Com um estilo revivalista e uma composição de linhas clássicas simplificadas, constituem o testemunho de uma época em que se transformam máquinas retabulares em retábulos-maquinetas.»

Em Aveleda, os dois retábulos colaterais da nave, atualmente dedicados a Santa Teresinha do Menino Jesus e a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, datam da segunda metade do século XVIII.

«O seu desenho remete às características típicas da talha rococó bracarense», explica a diretora da Rota do Românico.

Um equilíbrio entre história, conservação e função religiosa

A conservação de património religioso que acumulou diferentes materiais, técnicas e intervenções ao longo dos séculos representa, segundo Rosário Machado, um dos maiores desafios da área do restauro.

O trabalho exige «um difícil equilíbrio entre a verdade histórica, a integridade física e a manutenção da função devocional e identitária para a comunidade».

espaços religiosos com a conservação patrimonial.

A preservação não se limita, por isso, à recuperação material das peças.

«O património cultural encontra-se intrinsecamente ligado à identidade, à memória coletiva, à economia e à coesão social de uma comunidade», afirma.

E acrescenta: «As ações de restauro apenas reparam a matéria física, mas a preservação e a transmissão garantem que as histórias, as tradições e os valores que esse património representa continuem vivos, permitindo que as gerações futuras compreendam as suas origens e raízes.»

Do restauro à conservação preventiva

Para a diretora da Rota do Românico, o resultado de uma intervenção deve ser avaliado não apenas pela recuperação estética do monumento, mas também pela capacidade de travar a deterioração e garantir a sobrevivência do património.

«Para os monumentos, as intervenções de conservação e restauro travam os processos ativos de deterioração, garantindo que o seu património (imóvel, móvel e integrado) sobrevive para as próximas gerações. O monumento volta a adquirir a sua expressão estética e histórica original, recuperando a sua legibilidade.»

Para os visitantes, a recuperação contribui para uma experiência estética e sensorial mais enriquecedora. Em alguns casos, as intervenções são também acompanhadas pela criação de novos suportes informativos e interpretativos e por melhorias nos percursos, na iluminação, na acessibilidade e na segurança.

O objetivo é que a intervenção não represente apenas uma resposta aos problemas existentes, mas constitua também uma oportunidade para reforçar a compreensão e a valorização do património.

Preservar hoje para que a história continue amanhã

As intervenções nos retábulos de Aveleda e de São Miguel de Entre-os-Rios mostram que o restauro vai muito além da recuperação da aparência de uma obra. Exige investigação, conhecimento dos materiais, técnicas especializadas e decisões ponderadas sobre aquilo que deve ser preservado.

Os vestígios de pintura mural encontrados por detrás dos retábulos e a identificação de uma pintura original com marmoreados em Aveleda demonstram como o trabalho de conservação pode também contribuir para aprofundar o conhecimento sobre a história dos monumentos.

Entre a intervenção técnica e a responsabilidade patrimonial, a Dalmática e a Rota do Românico partilham um objetivo: **preservar a autenticidade das obras e garantir que o património continua a fazer parte da memória coletiva e da identidade das comunidades.**

Fotografias: DR – Dalmática

#valsousatv #RotadoRomanico #Dalmática #PatrimonioCultural #ConservacaoRestauro #Lousada #Penafiel

👍 0 🗨️ 0

📺 Visualizações: 229

Artigos relacionados:

1. **Produtores da região levam a concurso o “Melão Casca de Carvalho”**
2. **Alunos de Paredes, Lousada e Felgueiras em destaque no concurso sobre património da Rota do Românico**
3. **Rota do Românico promove atividades para ocupar férias das crianças**
4. **Concertos do Iberian Ensemble em Penafiel e Lousada no fim de semana**

LOUSADA

PENAFIEL